



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2022

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de agosto, apontam para quebras na produção das fruteiras. A produtividade das pomóideas deverá decrescer 15% na maçã e 40% na pera. Nas prunóideas, a produção de pêssego decresceu para as 32 mil toneladas, o que corresponde a menos 25%, face à campanha anterior. Nos amendoais, a manutenção da produtividade ficou a dever-se aos pomares com três a quatro anos de instalação que entraram em produção, bem como aos pomares instalados há mais tempo, que atingiram a produção cruzeiro, compensando assim as quebras registadas em Trás-os-Montes, que rondaram os 25%. Também para o kiwi se prevê um rendimento unitário inferior ao alcançado na campanha passada (-10%). Relativamente à vinha para vinho estima-se uma redução de 20% na produtividade, face à vindima anterior.

Nas culturas anuais, destaque para a produção historicamente baixa de batata, correspondendo as 281 mil toneladas estimadas à menor produção desde 1928. Em contrapartida, a campanha das culturas arvenses de regadio, apesar da seca e das altas temperaturas, tem decorrido com relativa normalidade, prevendo-se a manutenção da produtividade do arroz e um ligeiro decréscimo de 5% no milho e no tomate para indústria.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2022** foi 36 767 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 7,4% (-0,7% em junho), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-3,2%), suínos (-8,6%) e ovinos (-16,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 273 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,6% (+2,1% em junho) devido ao menor volume de abate de galináceos (-4,7%), perus (-9,0%), patos (-2,7%) e coelhos (-34,9%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango cresceu 2,6%, com uma produção de 26 783 toneladas (-3,6% em junho), tendo em número de cabeças registado igualmente um acréscimo de 5,2% (-4,0% em junho).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 5,4% (+4,5% em junho), situando-se nas 9 469 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 158,2 mil toneladas, registando um decréscimo de 4,1% (-3,0% em junho). Os produtos lácteos assinalaram uma diminuição de 17,8% (-13,9% em junho), devido sobretudo ao decréscimo do leite para consumo (-22,7%), mas também do leite em pó (-42,3%) e da manteiga (-21,7%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 8,0% (+18,7% em junho), justificado pela menor captura de peixes marinhos. Às 15 602 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 35 137 mil euros, valor que representou um aumento de 7,0% (+13,3% em junho). O preço médio do pescado descarregado foi 2,16 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 16,2% (-4,2% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2022**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+199,1%), hortícolas frescos (+57,0%), ovos (+49,3%), aves de capoeira (+44,3%) e suínos (+42,4%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos ovinos e caprinos e plantas e flores (ambos com +5,2%) e frutos (-5,4%).

Em **junho de 2022**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 36,7% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 9,6%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a aumentos de 2,0% e 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	8
II.1 - Previsões agrícolas	8
III - PRODUÇÃO ANIMAL	12
III.1 - Abates	12
III.2 - Produção de aves e ovos	15
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	16
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	17
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	17
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	18
V - PESCA	19

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de agosto caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente¹ e muito seco². O valor da temperatura média (23,3°C) foi superior em 1,2°C à normal 1971-2000, tendo registado valores abaixo da normal apenas nos períodos de 14 a 18 e de 29 a 31 de agosto. Destaque para as regiões do interior Norte e Centro, com desvios da temperatura média do ar superiores a 3,0°C e ondas de calor³ com duração até 16 dias (Mirandela e Pinhão, entre os dias 30 de julho e 14 de agosto). Quanto à precipitação, o valor médio de 2,7mm (apenas cerca de 20% do valor normal) posiciona este agosto como o quarto mais seco desde 2000.

Climatologia

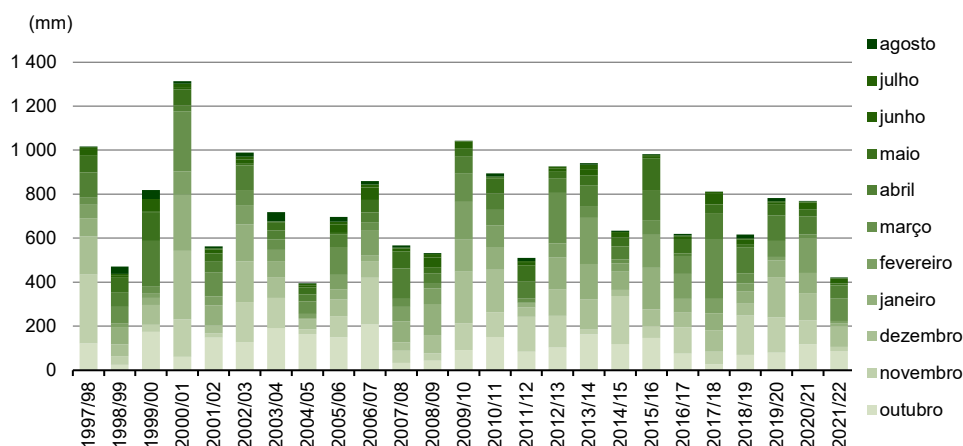
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2	17,7	107
	2022	18,4	12	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8				
Desvio da normal	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6	-8,5	-9,9	34,4	12	-98	-33,3
	2022	-98	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6				
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7	10,3	10,9
	2022	9	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1				
Desvio da normal	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5	-1	1,8
	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6	21,1	70,1
	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3	6,8	0	0,9				
Desvio da normal	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	-31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1	-57,5	-28,6
	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0				
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4	12,4	12,9
	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7				
Desvio da normal	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9	-1,3	1,6
	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 63 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 38 estações meteorológicas a sul do Tejo

Este cenário continua a colocar o ano hidrológico 2021/22 como o segundo menos chuvoso (421,7mm) desde 1931, apenas acima de 2004/05 (395,5mm). Nota para o facto dos três anos hidrológicos mais secos da série 1931-2022 terem ocorrido nos últimos 25 anos (1998/99, 2004/05 e 2021/22).

Precipitação média em Portugal continental de outubro a agosto dos últimos 25 anos hidrológicos

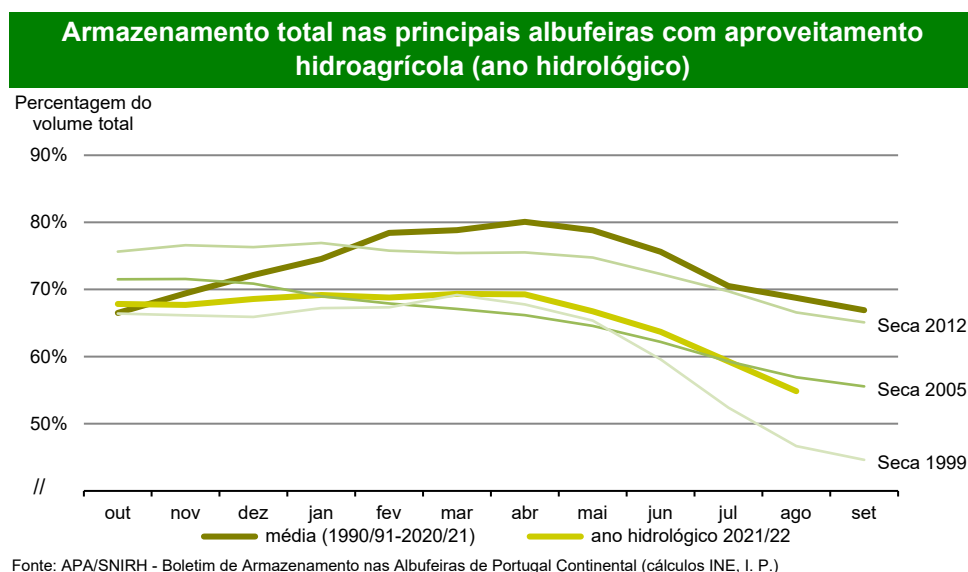


Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

- 1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais quentes.
- 2 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os 20% mais secos.
- 3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1971-2000).

No final de agosto, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, todo o território continental mantém-se nas classes mais graves de seca meteorológica: 39,6% (44,8% em julho) em seca extrema (a classe mais grave), abrangendo vastas zonas do Nordeste Transmontano, Interior Centro, Baixo Oeste, Lezíria do Tejo e Alentejo; 60,4% (55,2% em julho) em seca severa. De referir que a intensidade da atual seca meteorológica apenas é ultrapassada pela de 2005 que, no período homólogo, apresentava 71% do território continental em seca extrema e o restante em seca severa. O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em todo o território, sendo inferior a 40% da sua capacidade de campo⁵ em praticamente toda a sua extensão. Relevo para o aumento da área de solos com teor de água inferior a 10% (cerca de 58% do território continental, mais 11p.p. face ao final de julho) e, em particular, para a importância significativa dos que atingiram o ponto de emurchecimento permanente: cerca de 1/4 dos solos do Continente apresentam um teor de humidade de tal forma reduzido que as plantas são incapazes de extrair água.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁶ encontrava-se a 55% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (59%) e muito inferior ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (69%). De notar que o nível de armazenamento destas albufeiras em agosto era já inferior ao observado na seca de 2005 (57%) e na de 2012 (67%). Em relação à seca de 1999, a inexistência da albufeira do Alqueva conduziu a reduções relativas mais significativas das disponibilidades hídricas (muito visíveis desde o início da campanha das culturas de regadio), sendo que em agosto desse ano a água armazenada nas albufeiras com aproveitamento hidroagrícola apenas completava 47% da sua capacidade total.



4 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, agosto 2022, consultado em 12 de setembro de 2022, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20220909/pRovecwIUExavSDCCrk/cj_20220801_20220831_pcl_mm_co_pt.pdf.

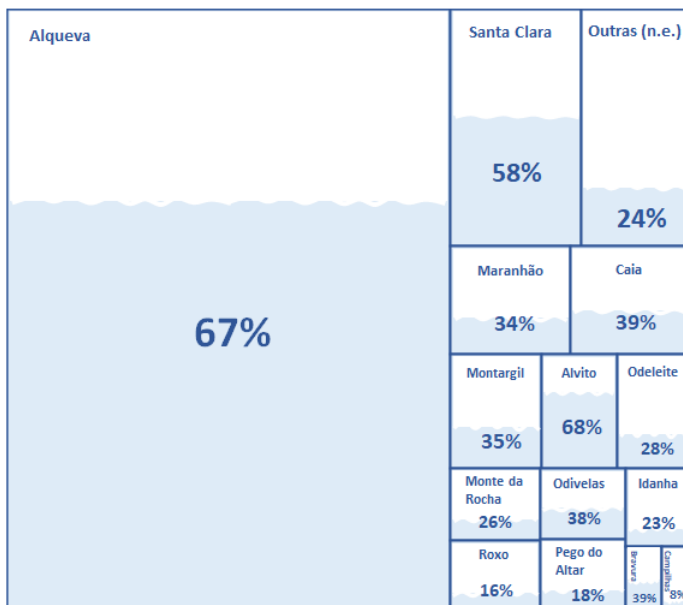
5 Teor de humidade do solo após se ter escoado a água gravitacional.

6 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do SNIRH (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em agosto de 2022, consultado em 9 de setembro de 2022 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

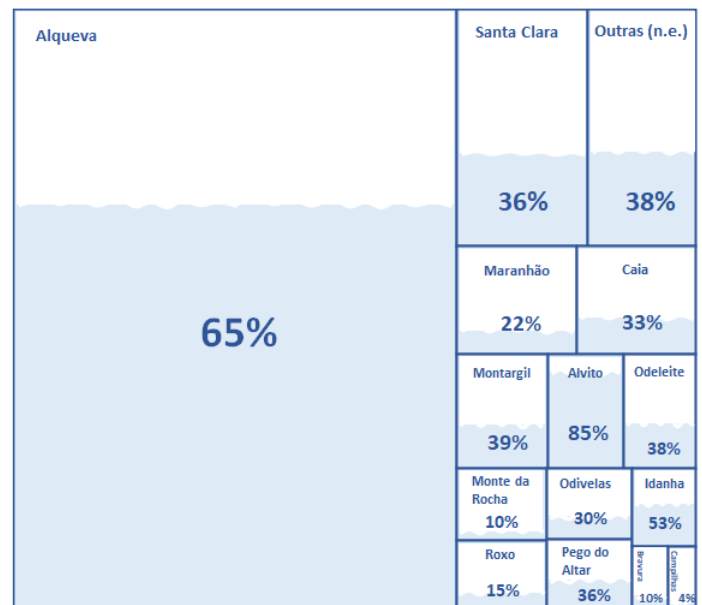
A satisfação das necessidades hídricas das culturas regadas, conjugada com as perdas por evaporação (potenciadas pelas altas temperaturas registadas), conduziu à manutenção da tendência de diminuição dos níveis de armazenamento das albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas. Nas principais albufeiras, as reduções mais significativas entre o final de julho e o final de agosto ocorreram no Roxo (-13p.p.), Maranhão (-10p.p.), Montargil (-10p.p.), Odivelas (-9p.p.) e Idanha (-8p.p.). Por comparação com a seca de 2005, as albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas tinham, no final de agosto, menos 90,6 milhões de m³ de água armazenada, sendo que, em termos absolutos, as maiores diminuições registaram-se nas albufeiras de Santa Clara, com menos 104,9 milhões de m³ de água (-37%, face a agosto de 2005), do Alqueva, com menos 67,5 milhões de m³ (-2%), do Maranhão, com menos 25,4 milhões de m³ (-36%) e do Monte da Rocha, com menos 17,2 milhões de m³ (-63%).

Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas

31 de agosto de 2005



31 de agosto de 2022



As charcas e barragens privadas de pequena dimensão encontravam-se também com menos água armazenada face ao habitual e os níveis freáticos dos furos e poços estão muito baixos, obrigando, frequentemente, a baixar as tomadas de água. Os impactos na produção agrícola e pecuária são evidentes, quer pela necessidade de racionar a disponibilização de água de rega às culturas temporárias de verão e às culturas permanentes, quer pelo aumento de situações em que se tornou impossível garantir o abastecimento dos efetivos com os recursos próprios da exploração (em especial no interior Centro e no Alentejo). Este cenário obrigou, nos casos mais dramáticos, à intervenção de entidades públicas (municípios e freguesias) e privadas (associações de agricultores) no sentido de disponibilizar pontos de abastecimento públicos de água e/ou transporte de água, situação que, resolvendo pontualmente as dificuldades, não deixa de penalizar as explorações pecuárias com aumentos de custos e dificuldades de maneo.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas foram favoráveis à realização dos trabalhos agrícolas da época, mas bastante impactantes no desenvolvimento das culturas instaladas, sobretudo em consequência do prolongamento do tempo quente e da falta de precipitação.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de agosto de 2022

Efetivos animais em regime extensivo com suplementação alimentar muito superior ao normal

A conjugação da escassa precipitação com baixos teores de humidade do solo, na fase do pico de produção primaveril das pastagens e forragens, e ainda com a diminuição/ausência de adubações de cobertura (devido ao extraordinário aumento dos preços dos fertilizantes), afetou de forma determinante o desenvolvimento vegetativo destas culturas, originando uma diminuição entre 20% a 80% na biomassa destinada à alimentação dos efetivos pecuários. Embora com abrangência territorial muito vasta, estas quebras de produção foram particularmente graves nos municípios do Norte Alentejano (distrito de Portalegre) e do interior do Baixo Alentejo (Castro Verde, Ourique, Mértola e Almodôvar). Com a maioria das pastagens completamente seca e sem qualquer valor nutricional, os efetivos animais produzidos em regimes extensivos estão a ser alimentados com fenos e silagens, continuando a reduzir o nível de aprovisionamento destes alimentos (nesta campanha com produção inferior ao habitual) e causando maiores constrangimentos nas explorações agropecuárias.

Campanha do milho grão de regadio decorre com relativa normalidade

A germinação do milho grão de regadio foi irregular devido à escassa humidade dos solos e às elevadas temperaturas, com algumas searas a apresentarem povoamentos heterogéneos e, nalguns casos, sintomas de stress hídrico. Posteriormente, aquando da ocorrência da onda de calor, as plantas que estavam em floração foram afetadas devido ao défice de polinização. A colheita dos milhos de ciclo mais curto já se iniciou, mas a maior parte do milho de regadio encontra-se no enchimento do grão, pelo que é essencial nesta fase a satisfação das necessidades hídricas das plantas. Os milhos semeados mais tarde apresentam-se pouco desenvolvidos, nomeadamente os instalados nos terrenos mais arenosos, onde o défice hídrico é maior. Globalmente prevê-se um decréscimo de 5% na produtividade do milho de regadio, face à campanha anterior.

Quanto ao milho de sequeiro, e atendendo à baixa percentagem de água no solo, apresenta um desenvolvimento vegetativo incompatível com uma produtividade de nível normal, prevendo-se um decréscimo de 30%.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
							2022 f (Média 2017/21 = 100)	2022 f (2021 = 100)
kg/ha								
CEREAIS								
Milho de regadio	9 255	9 178	10 616	10 155	10 926	10 400	104	95
Milho de sequeiro	2 033	2 114	2 733	2 669	2 885	2 025	81	70
Arroz	6 211	5 479	5 601	5 119	5 992	6 000	106	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 546	1 785	1 636	1 592	1 782	1 780	107	100
Tomate para indústria	84 420	84 783	97 625	94 233	99 946	95 000	103	95
FRUTOS								
Maçã	23 909	19 471	26 067	20 087	26 644	22 600	97	85
Pera	17 543	14 400	17 530	11 565	20 208	12 100	74	60
Kiwi	13 354	12 439	12 935	13 255	16 000	14 400	106	90
Amêndoa	690	443	655	604	710	710	114	100
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)	37	33	37	36	42	33	90	80

f - Valor previsto

Apesar de muito infestadas por milhã, searas de arroz apresentam bom desenvolvimento

As sementeiras do arroz decorreram com normalidade e concluíram-se no final de junho. Ao contrário do que aconteceu com outras culturas, o arroz beneficiou do tempo quente, apresentando bom aspeto vegetativo e panículas bem desenvolvidas, com muitas searas no início de maturação com grão leitoso a pastoso, prevendo-se que a colheita se inicie em meados de setembro. De registar, no entanto, o grande desenvolvimento de infestantes durante o mês de agosto, especialmente milhã, sendo que no final do mês a maioria das searas apresentava-se muito infestada. Ainda assim, a produtividade deverá manter-se face à campanha passada.

Boas perspetivas para o tomate para a indústria

A área contratada entre os produtores e a indústria transformadora de tomate foi de 16,5 mil hectares, o que corresponde a um aumento de 4%, face à campanha anterior. A plantação de tomate para indústria iniciou-se no final de março e decorreu em boas condições e sem interrupções até aos primeiros dias de junho. A colheita iniciou-se na última semana de julho com parâmetros de cor e Brix⁷ normais, estimando-se que no final de agosto estivesse colhida aproximadamente 60% da área plantada. O balanço atual da campanha do tomate aponta para uma produtividade normal, registando-se um ligeiro decréscimo de 5%, face à campanha anterior (a mais produtiva de sempre).

Condições meteorológicas adversas determinam quebras de produtividade na maçã e na pera

A colheita de maçã das variedades mais precoces, nomeadamente do grupo Gala, iniciou-se na primeira semana de agosto e encontra-se concluída. Nesta variedade o decréscimo de produção foi de cerca de 20%, apresentando os frutos boa qualidade, quer em calibre, quer em grau Brix. Para esta quebra contribuíram os fenómenos de escaldão e cozedura dos frutos, causados pela onda de calor de julho, que afetaram também as maçãs do grupo Golden. Para os restantes grupos de variedades de maçãs (Granny, Fuji e Reinetas), as primeiras colheitas apontam para uma produção idêntica à da campanha passada, pelo que globalmente se prevê uma quebra de 15%.

A colheita da pera Rocha iniciou-se na região do Oeste em meados de agosto e irá decorrer até à primeira semana de setembro. As condições meteorológicas adversas e a estenfiliose⁸ afetaram a produção de pera, devendo a quebra rondar os 40%, face à campanha anterior.

Produtividade do kiwi decresce 10%

A cultura do kiwi apresenta um desenvolvimento normal, apesar das altas temperaturas e da escassez da água de rega causarem apreensão, uma vez que comprometem o calibre dos frutos e conseqüentemente o preço de venda. A colheita do kiwi Arguta⁹ iniciou-se sem dificuldades de contratação de mão de obra, e decorrerá por mais três semanas. Trata-se duma cultura nova e exigente em termos agrónomicos, que apresenta melhores produtividades nos pomares que recorrem à polinização entomófila¹⁰, devido a uma melhor frutificação e calibres mais uniformes. Os produtores que compraram *royalties* têm mais facilidade de comercialização de kiwi, enquanto que os que optaram pelas variedades livres têm reconvertido os pomares maioritariamente para a variedade Hayward. Estima-se uma diminuição de produtividade de 10% em relação ao ano passado.

⁷ Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

⁸ Também conhecida como a doença das manchas castanhas, a estenfiliose da pereira é causada pelo fungo *Stemphylium vesicarium* (Wall.) Simmons, que causa danos graves nas folhas e, sobretudo, nos frutos (com queda prematura ou estado sanitário, à maturação, impeditivo da sua comercialização).

⁹ A cultura do kiwi arguta, mini kiwi ou baby kiwi (*Actinidia arguta*) é muito recente em Portugal. De calibre mais reduzido do que o kiwi comum (*Actinidia deliciosa*), é consumido como uma baga, uma vez que a sua pele é lisa.

¹⁰ Polinização efetuada com recurso a insetos, no caso concreto, utilizando abelhas (melitofilia).

Entrada em produção de amendoeais intensivos no Alentejo compensa efeitos adversos da seca e geadas tardias

Em Trás-os-Montes, as amendoeiras evidenciam um desenvolvimento vegetativo muito condicionado pela situação de seca e pelas geadas tardias, apesar da floração e parte do vingamento do fruto terem decorrido normalmente. Estas condições provocaram o avanço do ciclo da cultura entre 10 e 15 dias, estando a decorrer a colheita em grande parte dos pomares da região. De referir que muitos pomares novos, instalados nos municípios da Terra Fria, entraram em produção, apresentando uma adaptação à altitude melhor que o expectável. No Alentejo, prevê-se um aumento de produtividade, devido essencialmente aos pomares com 3 a 4 anos de instalação que entraram em produção, bem como aos pomares instalados há mais tempo que atingiram a produção cruzado. Globalmente prevê-se uma produtividade semelhante à alcançada em 2021.

Elevadas temperaturas e seca determinam quebras de 20% na vindima

As vinhas mais atrasadas encontravam-se no início do estado fenológico N (maturação), tendo já ocorrido a vindima de muitas castas brancas e iniciado a de algumas tintas (no final do mês e em particular no Ribatejo e Alentejo). A campanha foi fortemente marcada pelas altas temperaturas e pela falta de humidade, fatores que tiveram um impacto direto quer na produtividade obtida, quer na qualidade dos mostos. O stress hídrico, evidenciado pela maioria das vinhas em regime de sequeiro, conduziu a que os bagos (em geral, em elevado número por cacho) não crescessem, mantendo-se leves. Para além disso, e um pouco por todas as regiões vitivinícolas, o calor extremo de julho originou situações de escaldão nos cachos, com a subsequente secagem dos bagos, e provocou um desenvolvimento heterogéneo das uvas, observando-se estados de maturação muito dissemelhantes (por vezes mesmo ao nível da própria cepa). Na última quinzena de agosto, e com a manutenção dos teores de humidade do solo a níveis muito baixos, começaram a observar-se fenómenos de dessecação dos bagos e de estagnação na sua evolução, com os açúcares a subirem pouco. Face a este quadro, muitas adegas (quer particulares, quer cooperativas) optaram por antecipar o início da receção das uvas por forma a minimizar as perdas. Globalmente, estima-se uma redução de 20% na produtividade, face à vindima anterior.

Quanto à uva de mesa, a produção deverá ser semelhante à alcançada em 2021.

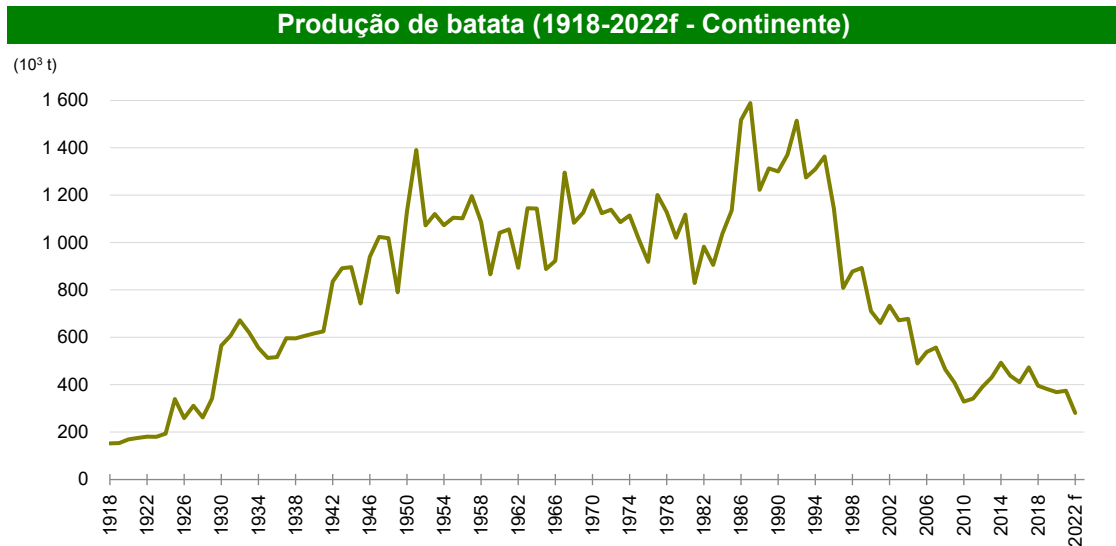
Produção de batata com quebras de 25%

A seca e as altas temperaturas aceleraram a maturação da batata, antecipando a colheita e provocando uma quebra generalizada de produtividade. De um modo geral, as elevadas temperaturas secaram a rama muito rapidamente e inibiram a tuberização, apresentando as batatas calibres médio a miúdo, inferiores ao habitual, e razoáveis condições sanitárias. Por outro lado, a batata produzida em regadio exigiu uma frequência de rega superior ao normal, que em muitos casos não foi possível satisfazer. A quebra na produção de batata resultou do decréscimo combinado da área e produtividade, prevendo-se que seja de 25%, face a 2021 e de 30%, face à média do último quinquénio.

Produção								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
							2022 f (Média 2017/21 = 100)	2022 f (2021 = 100)
1 000 t								
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	28	22	32	31	27	21	74	75
Batata de regadio	445	374	350	338	347	260	70	75
FRUTOS								
Pêssego	42	43	45	35	42	32	77	75
Uva de mesa	22	17	18	18	19	19	103	100

f - Valor previsto

De referir que as 281 mil toneladas estimadas correspondem à menor produção desde 1928.



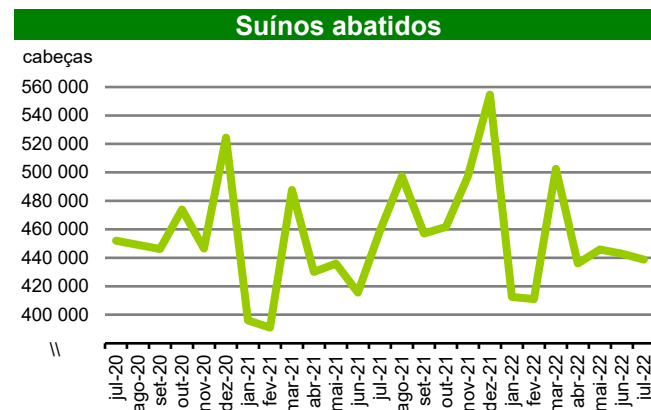
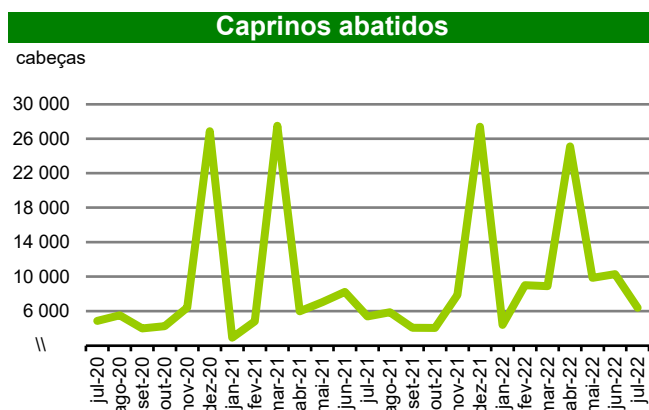
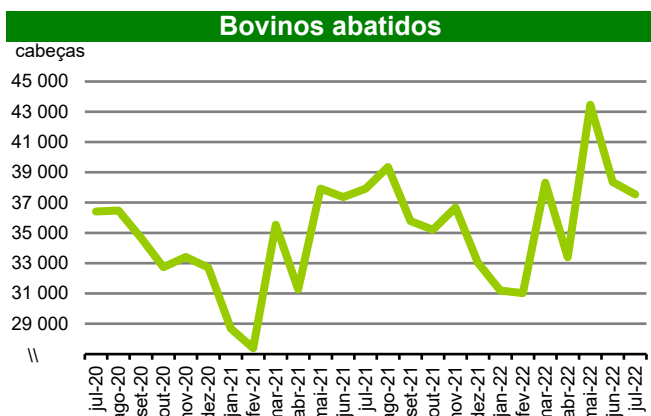
Fonte: INE, IP

Elevadas temperaturas afetam a produção de pêsego

Na Cova da Beira a colheita do pêsego ocorreu mais cedo que o habitual e encontra-se na fase final. Durante a floração as condições meteorológicas foram adversas, prejudicando a polinização e impedindo o normal vingamento dos frutos que levou, mais tarde, à sua queda fisiológica. O aumento generalizado das dotações e frequências de rega, devido às elevadas temperaturas dos últimos meses, não impediu a maturação precoce de frutos de pequeno calibre. Globalmente, a quebra de produção do pêsego deverá ser de 25%, o que corresponde a uma das piores campanhas dos últimos anos.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de bovinos, suínos e ovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2022** foi 36 767 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 7,4% (-0,7% em junho), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-3,2%), suínos (-8,6%) e ovinos (-16,3%). Pelo contrário, os caprinos registaram um acréscimo de 22,0% e o volume de abate de equídeos uma manutenção.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se igualmente uma diminuição nos bovinos (-1,0%), suínos (-4,4%) e ovinos (-15,5%), enquanto os caprinos registaram um aumento de 18,6% e os equídeos não apresentaram alteração significativa.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024	41 293	40 584	472 371
	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767						
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204	36 677	33 031	416 102
	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545						
Peso limpo (t)	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503	8 672	7 733	103 004
	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317						
Suínos														
Cabeças (n.º)	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639	497 185	554 705	5 483 099
	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688						
Peso limpo (t)	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894	31 985	31 400	358 763
	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722						
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511	46 944	116 936	756 913
	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574						
Peso limpo (t)	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596	571	1 282	9 708
	2022	471	476	723	1 530	983	871	666						
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043	7 862	27 377	111 060
	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391						
Peso limpo (t)	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29	62	167	808
	2022	34	63	66	159	84	79	61						
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21	23	21	458
	2022	15	4	3	19	4	26	4						
Peso limpo (t)	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2	3	2	88
	2022	3	1	1	3	1	6	1						

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate em todas as espécies, exceto codornizes

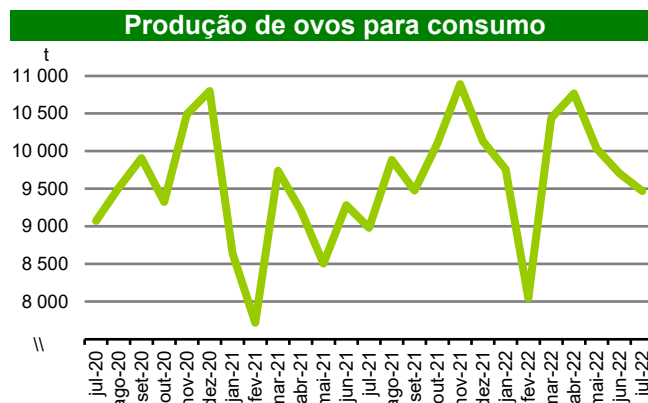
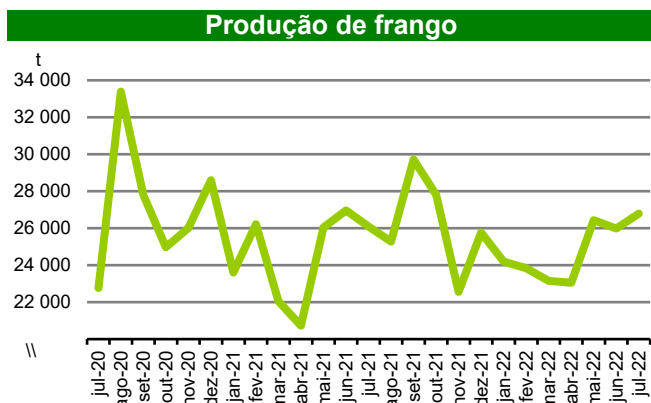
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 273 toneladas em **julho de 2022**, o que representou um decréscimo de 5,6% (+2,1% em junho) devido ao menor volume de abate de galináceos (-4,7%), perus (-9,0%), patos (-2,7%) e coelhos (-34,9%). Já as codornizes registaram um volume de abate superior em 2,7%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um decréscimo para os galináceos (-2,0%), perus (-4,6%) e codornizes (-5,9%), salientando-se nesta última espécie o maior peso médio dos animais ao abate. Em contrapartida, os patos registaram um aumento de 10,3%, sendo de registar o peso médio inferior dos animais ao abate, face ao homólogo. Os coelhos diminuíram 32,9%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862	28 777	32 488	365 500
	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 273						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852	16 916	17 400	206 204
	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865						
Peso limpo (t)	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549	22 990	26 673	300 041
	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419	16 451	16 721	199 593
	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446						
Peso limpo (t)	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392	21 778	25 192	284 797
	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308						
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327	371	407	4 200
	2022	308	299	321	301	318	312	329						
Peso limpo (t)	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030	4 403	4 401	48 988
	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769						
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331	357	363	3 940
	2022	379	307	285	350	367	296	353						
Peso limpo (t)	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786	856	894	9 722
	2022	947	789	652	881	884	619	781						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708	739	766	10 102
	2022	748	644	876	692	757	743	744						
Peso limpo (t)	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131	137	144	1 892
	2022	145	120	165	131	142	148	152						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0	0						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302	320	306	3 966
	2022	300	276	305	268	268	392	243						
Peso limpo (t)	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366	391	376	4 857
	2022	368	337	372	315	315	483	287						

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior produção de frango e de ovos para consumo

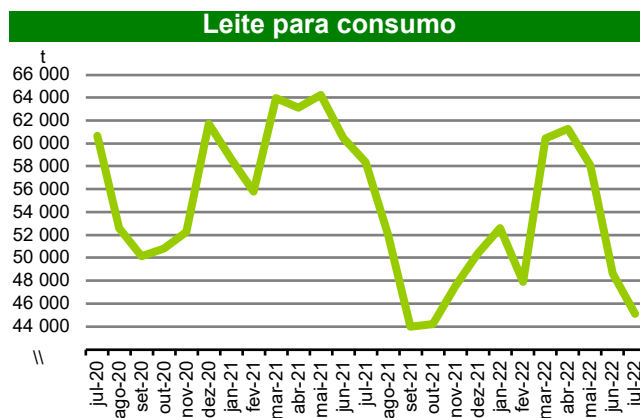
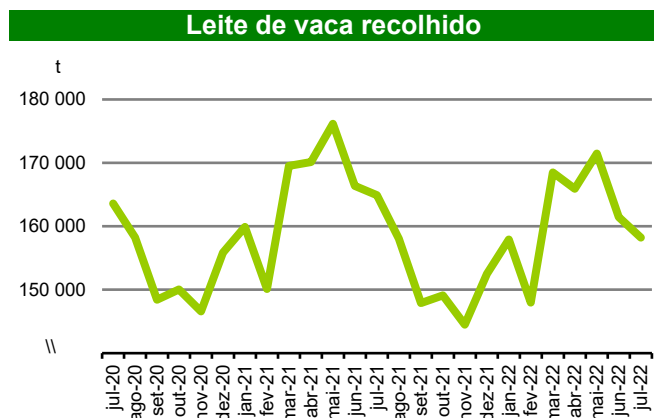
O volume de frango em **julho de 2022** cresceu 2,6%, com uma produção de 26 783 toneladas (-3,6% em junho), tendo em número de cabeças registado igualmente um acréscimo de 5,2% (-4,0% em junho).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 5,4% (+4,5% em junho), situando-se nas 9 469 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145	17 039	17 102	212 095
	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520						
Peso limpo (t)	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806	22 554	25 764	302 795
	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149	19 838	20 149	250 171
	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939	175 650	163 423	1 815 614
	2022	157 419	129 752	168 366	173 662	161 814	156 529	152 729						
Peso (t)	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102	10 890	10 132	112 568
	2022	9 760	8 045	10 439	10 767	10 032	9 705	9 469						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872	26 358	26 806	327 265
	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923						
Peso (t)	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480	1 634	1 662	20 290
	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731						

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo do volume do leite para consumo, leite em pó e manteiga

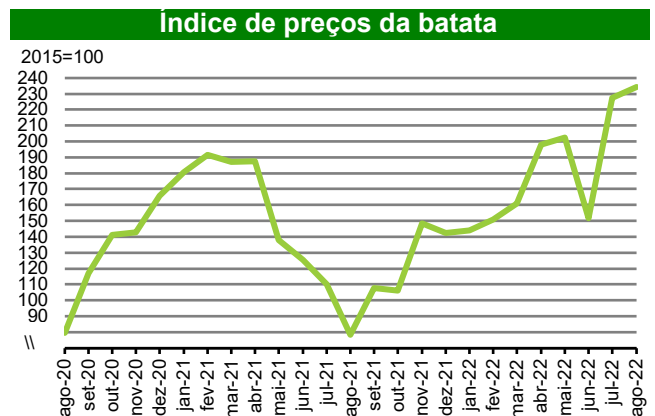
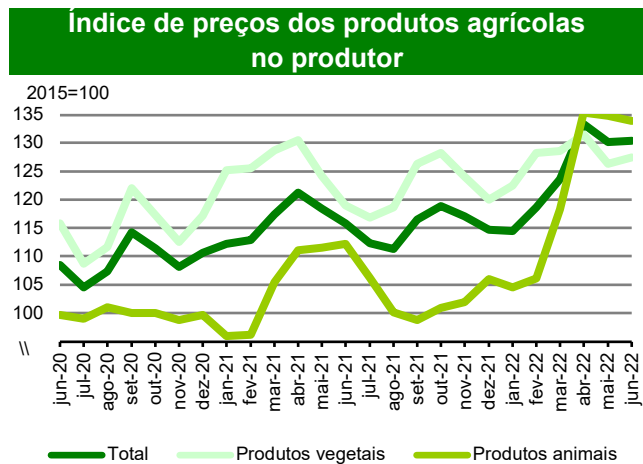
A recolha de leite de vaca em **julho de 2022** foi 158,2 mil toneladas, registando um decréscimo de 4,1% (-3,0% em junho) face ao seu homólogo. Os produtos lácteos assinalaram uma diminuição de 17,8% (-13,9% em junho), devido sobretudo ao decréscimo do leite para consumo (-22,7%), mas também do leite em pó (-42,3%) e da manteiga (-21,7%). Em contrapartida, houve aumento na produção de nata para consumo (+10,9%), queijo de vaca (+7,4%) e leites acidificados (+1,8%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105	144 501	152 492	1 909 087
	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	158 199						
Produtos lácteos	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865	66 203	69 844	72 653	936 507
	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	66 987						
Leite para consumo	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231	47 505	50 341	662 696
	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	45 117						
Nata para consumo	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115	2 521	2 454	25 779
	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019						
Leite em pó gordo e meio gordo	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023	987	1 009	11 011
	2022	817	677	999	845	800	459	717						
Leite em pó magro	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010	1 343	2 016	24 843
	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227						
Manteiga	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228	2 211	2 616	30 721
	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 528						
Queijo	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198	5 426	5 487	63 851
	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 592						
Leites acidificados	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397	9 851	8 729	117 605
	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272						

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em agosto de 2022, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor observaram-se variações positivas na batata (+199,1%), hortícolas frescos (+57,0%), ovos (+49,3%), aves de capoeira (+44,3%), suínos (+42,4%), bovinos (+17,3%), azeite a granel (+15,5%), ovinos e caprinos (+12,6%), plantas e flores (+12,5%) e frutos (+3,4%).

Em relação ao mês anterior, verificou-se um acréscimo no índice de preços das plantas e flores e ovinos e caprinos (ambos com +5,2%), batata (+3,1%), suínos (+1,4%), bovinos (+0,3%), azeite a granel e aves de capoeira (ambos com +0,1%) e um decréscimo nos frutos (-5,4%), ovos (-0,6%) e hortícolas frescos (-0,1%).

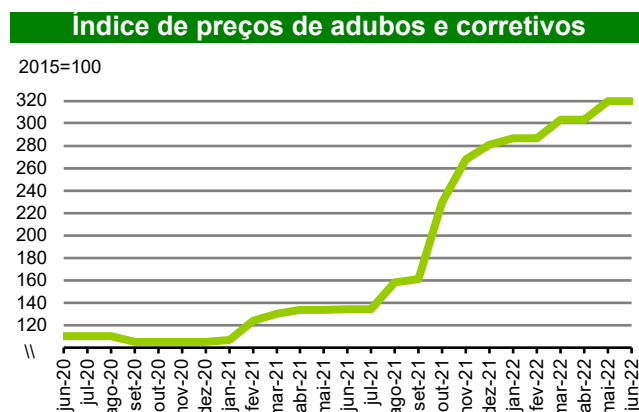
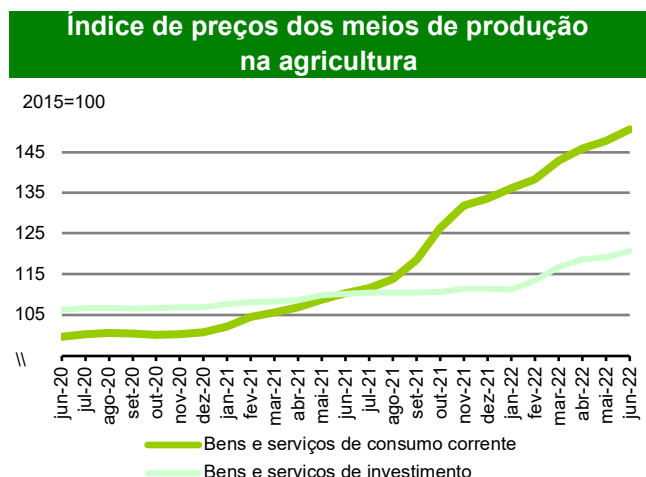
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2021	112,16	112,85	117,38	121,26	118,38	115,84	112,27	111,31	116,53	118,90	117,08	114,72	115,78
	2022 Po	114,50	118,64	123,61	133,41	130,20	130,41	122,04	x					
Produção vegetal	2021	125,18	125,53	128,68	130,52	124,12	118,95	116,88	118,67	126,27	128,28	124,06	119,99	123,89
	2022 Po	122,53	128,20	128,63	131,63	126,38	127,49	109,92	x					
dos quais:														
Batata	2021	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	148,44	142,29	138,25
	2022 Po	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65					
Frutos	2021	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,42	136,65	132,14	121,99	120,19	130,14
	2022 Po	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	117,26	140,46	132,83					
Hortícolas frescos	2021	129,36	118,14	131,55	123,23	111,18	101,60	107,95	105,01	107,77	115,10	113,14	104,21	113,33
	2022 Po	94,90	116,29	118,89	121,76 Rc	114,01 Rc	128,23 Rc	165,06 Rc	164,85					
Vinhos DOP e IGP	2021	118,88	118,84	118,01	122,36	123,84	120,79	124,42	123,61	122,61	123,14	131,10	131,98	123,49
	2022 Po	134,47	135,43	136,34	136,03	137,01	139,11	x	x					
Outros vinhos	2021	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	100,87	101,30	100,74	101,45	102,57	103,24	101,90
	2022 Po	104,27	104,91	105,91	106,03	107,85	108,24	x	x					
Azeite a granel	2021	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	93,12	104,47	91,90
	2022 Po	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52					
Plantas e flores	2021	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,77	125,51	127,64	116,26
	2022 Po	119,20	128,38	125,59	127,31	124,17	116,38	111,76	117,60					
Produção animal	2021	95,93	96,17	105,39	111,05	111,46	112,18	106,20	100,14	98,76	100,83	101,94	105,99	103,97
	2022 Po	104,49	106,07	118,29	135,37	134,82	133,85	137,96	x					
dos quais:														
Bovinos	2021	99,36	99,34	99,46	99,67	99,86	99,82	99,63	99,98	100,27	101,37	103,00	105,86	100,65
	2022 Po	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,9 Rc	117,26					
Suínos	2021	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	85,77	89,88	109,82
	2022 Po	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54					
Ovinos e caprinos	2021	126,60	120,28	121,71	121,74	116,84	111,14	112,01	114,38	118,04	125,91	141,59	163,39	128,53
	2022 Po	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76					
Aves de capoeira	2021	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,68	89,62	95,63	97,89	97,41	95,74
	2022 Po	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,31	129,42					
Leite em natureza	2021	106,49	105,01	105,26	105,25	105,23	104,88	104,36	104,84	105,39	109,77	110,35	110,33	106,43
	2022 Po	120,53	121,03	117,36	133,67	132,79	133,17	142,24	x					
Ovos	2021	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	120,48	120,48	109,10
	2022 Po	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43					

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

Rc - Valor retificado

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2022**, assistiu-se a um acréscimo de 36,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+137,9%), energia e lubrificantes (+57,4%), alimentos para animais (+44,8%) e manutenção de materiais (+21,2%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 2,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas na energia e lubrificantes (+7,1%), manutenção de materiais (+2,2%) e alimentos para animais (+2,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 9,6% devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para colheita (+14,6%), motocultivadores e outro material de duas rodas (+9,3%) e máquinas e materiais para cultura (+7,1%); em relação ao **mês anterior** observou-se um aumento de 1,4%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100 Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2021	102,10	104,40	105,50	106,80	108,70	110,20	111,60	113,80	118,40	126,40	131,80	133,50	114,40
	2022 Po	136,10	138,30	142,80	145,80	147,70	150,60							
dos quais:														
Sementes e plantas	2021	103,80	103,00	103,20	103,30	102,90	102,60	103,50	102,90	103,30	104,60	104,80	104,30	103,50
	2022 Po	108,70	109,10	109,70	111,10	110,90	110,80							
Energia e lubrificantes	2021	105,50	108,80	113,20	113,60	115,70	118,50	121,60	121,30	124,20	131,40	133,80	132,20	120,00
	2022 Po	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50							
Adubos e corretivos	2021	106,90	123,70	130,30	133,90	133,90	134,40	134,40	158,00	161,30	229,60	268,00	280,60	166,20
	2022 Po	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70							
Alimentos para animais	2021	98,70	101,20	102,00	104,20	107,60	110,00	112,10	114,40	123,30	131,60	138,60	141,30	115,40
	2022 Po	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30							
Despesas veterinárias	2021	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80	107,90	108,00	108,10	107,60
	2022 Po	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40							
Manutenção de materiais	2021	96,28	96,09	96,07	96,88	98,84	99,49	100,60	101,20	101,08	102,01	102,82	102,82	99,50
	2022 Po	106,18	106,70	111,54	117,60	118,06	120,61							
Outros bens e serviços	2021	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31	103,55	103,65	103,67	103,30
	2022 Po	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2021	107,67	108,14	108,19	108,49	109,84	110,14	110,45	110,45	110,49	110,65	111,39	111,39	109,78
	2022 Po	111,18	113,38	116,73	118,62	119,10	120,73							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2021	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52	114,52	114,55	114,55	113,89
	2022 Po	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	124,86							
Máquinas e materiais para cultura	2021	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,91	109,91	109,91	109,91	109,06
	2022 Po	109,09	110,88	116,39	116,95	117,21	117,60							
Máquinas e materiais para colheita	2021	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68	111,68	111,74	111,74	110,90
	2022 Po	111,49	115,32	123,26	125,37	125,58	127,73							
Tratores	2021	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	109,04	109,04	108,18
	2022 Po	108,49	110,01	110,01	113,31	113,31	116,06							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

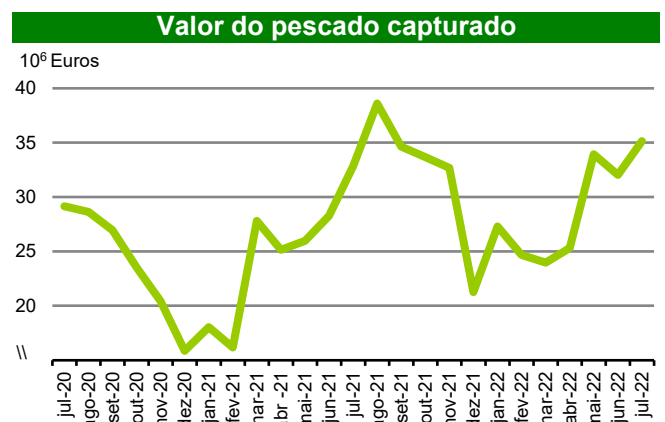
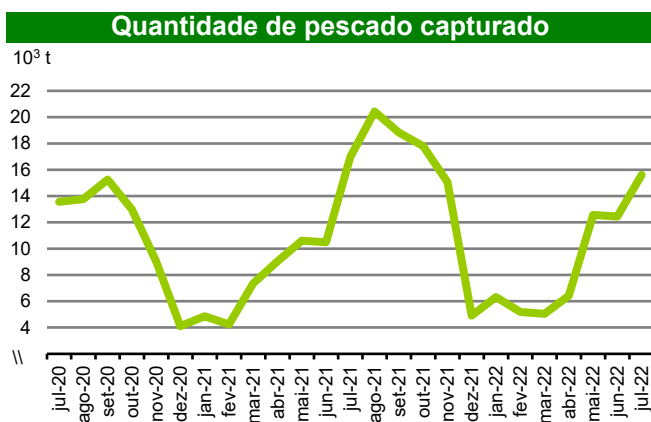
Po - Valor provisório

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos e aumento do preço médio do pescado descarregado

Em **julho de 2022** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 8,0% (+18,7% em junho), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente biqueirão, carapau e sardinha). Às 15 602 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 35 137 mil euros, valor que representou um aumento de 7,0% (+13,3% em junho).

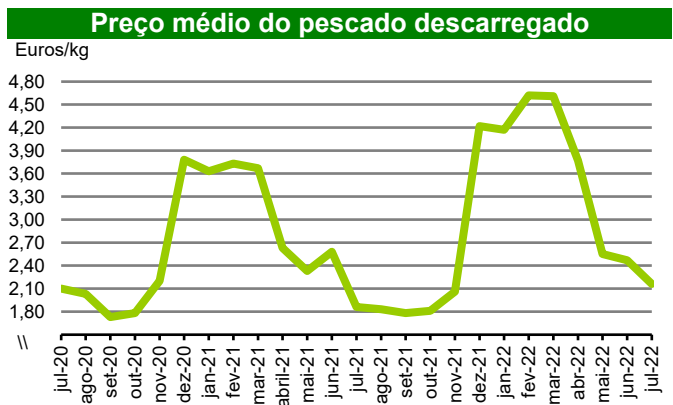
Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 929 toneladas de pescado, ou seja, um acréscimo de 12,8% (+45,7% em junho), sobretudo consequência da maior captura de atuns. Pelo contrário, as 494 toneladas da R. A. da Madeira representaram um ligeiro decréscimo de 0,7% (-9,5% em junho), especialmente devido ao menor volume de captura de atuns, carapau e cavala.



O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 14 081 toneladas e teve uma diminuição de 9,4% (+20,7% em junho). Para esta situação contribuiu sobretudo o menor volume de carapau (-14,7%), que não ultrapassou as 2 246 toneladas, sardinha (-12,1%), com 3 940 toneladas e de biqueirão (-97,7%), com apenas 22 toneladas capturadas. Em contrapartida, houve uma maior captura de tunídeos (+11,5%), com 1 666 toneladas, peixe-espada (+5,9%), com 397 toneladas e cavala (+1,6%), com 3 949 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (200 toneladas) teve um acréscimo de 17,8%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca, perceve, lagostim e camarões. Para os moluscos, as 1 320 toneladas capturadas representaram igualmente um aumento (+5,8%), sendo de destacar o maior volume de polvo, pota, lulas, ameijoas e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,16 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 16,2% (-4,2% em junho). O preço médio dos peixes marinhos (1,69 Euros/kg) teve igualmente um aumento de 12,2%, que ficou em parte a dever-se ao preço superior atingido por espécies como a sardinha, a cavala, o carapau, os atuns e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (12,67 Euros/kg) aumentou 1,5%, nomeadamente devido ao maior preço atingido pelos camarões, caranguejos, lagostim, lagosta e perceve. O preço dos moluscos (6,48 Euros/kg), representou também um aumento de 12,1%, devido essencialmente à subida de preço do choco e de bivalves como as cadelinhas, o berbigão e o mexilhão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2021



Estatísticas Agrícolas 2021



Recenseamento Agrícola 2019



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA